



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

IMPACTO DA PANDEMIA COVID- 19 SOBRE CÃES, GATOS E TUTORES: PERCEPÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NAS RELAÇÕES HOMEM-ANIMAL

Manuela Santos de Adolfo¹; Aristeu Vieira da Silva²

1., Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: madolfo97@gmail.com

2., Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana; bolsista produtividade CNPq ,
e-mail: aristeusilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Saúde; animais de estimação.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 começaram a ser admitidos em hospitais em Wuhan, província de Hubei na China, pacientes com um quadro grave de pneumonia de origem viral desconhecida. Ao isolar as amostras virais dos indivíduos internados, identificou-se o patógeno como pertencente ao gênero *Betacoronavirus*, com genoma RNA fita simples, envelopado e de polaridade positiva. Por possuir uma similaridade genética de cerca de 80% com o SARS-CoV (*Severe Acute Respiratory Syndrome*), o vírus foi denominado SARS-CoV-2 (LIU *et. al.*, 2020). Todos os pacientes foram ligados a um mercado de venda de inúmeras espécies animais, dentre as quais animais silvestres e exóticos, e frutos do mar, após investigação epidemiológica (WU *et. al.*, 2020).

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a apresentar casos de COVID-19, no dia 25 de fevereiro (BRASIL, 2020). Até julho de 2020, o Brasil já somava 2.118.646 de casos de COVID-19 e 80.120 mortes, com uma taxa de mortalidade de 3,8%. É importante ressaltar que esse é um número subestimado de casos e óbitos já que houve subnotificação desses fatores, além da falta de testes para toda a população (MARTINES *et. al.*, 2020). Inúmeras crenças dominaram as percepções acerca da relação entre animais de estimação e humanos, e no século XIX viver e/ou trabalhar com animais era considerado terapêutico (SERPELL, 2015). O primeiro estudo sobre os benefícios do contato entre animais e humanos foi longitudinal e abordou a sobrevivência de pacientes hospitalizados devido a doença coronariana. Pacientes que eram tutores de *pets* tinham uma propensão a sobreviver após a hospitalização do que pacientes que não tinham contato com animais (FRIEDMANN *et. al.*, 1980).

Estudos científicos acerca da interação entre humanos e seus *pets* e a pandemia de COVID-19 ainda são escassos, porém foram investigados a saúde mental e a solidão de indivíduos durante a fase de *lockdown* no Reino Unido e o relacionamento com seus animais de estimação, no qual se constatou que ser tutor de um *pet* diminui efeitos psicológicos prejudiciais para os humanos (RASTCHEN *et. al.*, 2020).

Ainda numa perspectiva de pesquisas englobando Saúde Única, pesquisadores dos EUA avaliaram como ter animais de estimação pode influenciar em decisões de saúde

relacionadas à COVID-19, tiveram como resultado que tutores demoram mais em buscar atendimento médico mesmo com suspeita de infecção por SARS-CoV-2, pela insegurança de deixar seus *pets* desamparados, indicando que essa questão pode ter implicações na saúde pública (APPLEBAUM *et. al.*, 2020). O estudo de Yin *et. al.* (2020) analisou a percepção da população chinesa acerca de animais de estimação na zona urbana durante o surto de COVID-19, mostrando que essa comunidade teve a preocupação com a possibilidade da transmissão de SARS-CoV-2 de *pets* para humanos, discutindo questões éticas e sustentáveis para a gestão dessa possível emergência de saúde pública caso fosse necessário.

Assim sendo, devido à escassez de pesquisas qualitativas que avaliem o conhecimento, as percepções e os fatores de risco comportamentais de uma determinada população sobre enfermidades de origem zoonóticas, estudos como este são importantes para apoiar e integrar medidas tradicionais com abordagens em saúde mais modernas, numa perspectiva de Saúde Única, a fim de auxiliar no manejo de zoonoses e doenças com potencial zoonótico, como a COVID-19.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa observacional de corte transversal, baseada na aplicação de questionário formulado no aplicativo *Google Forms*, a fim de se alcançar um grande número de participantes. Os tutores que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), presente na primeira sessão do questionário. O questionário foi compartilhado por meios eletrônicos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e em forma de convite pelos pesquisadores. Desta forma o questionário foi disponibilizado de forma remota, a fim de respeitar as diretrizes de saúde e distanciamento social em virtude da pandemia da COVID-19. As respostas foram coletadas em planilha automática *Google Docs*, sendo os dados analisados quanto as frequências absolutas e relativas das respostas às questões que versaram sobre a caracterização dos tutores, seus animais de estimação e o ambiente onde eles viviam, sobre o impacto do distanciamento social sobre a vida dos tutores e dos animais, bem como sobre o conhecimento dos tutores acerca das zoonoses. Para análise foi utilizado o programa EpiInfo 7,2.

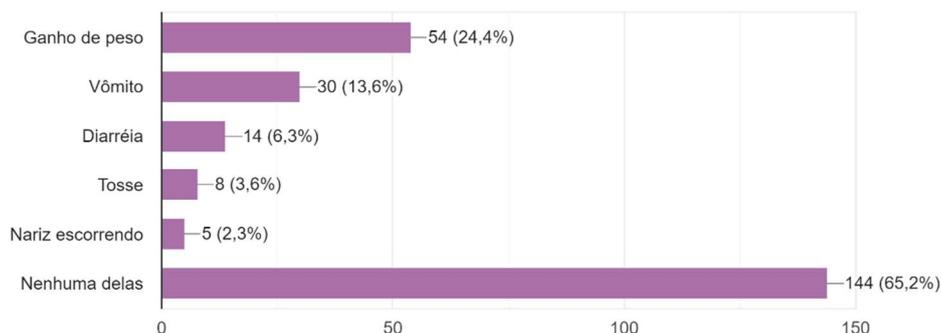
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 220 tutores responderam ao questionário, na qual, a grande maioria corresponde à cidade de Feira de Santana com 44,55%, equivalendo a 98 pessoas, seguida pela cidade de Salvador, equivalente a um total de 49 respostas e 22,27% de todas as respostas registradas. Analisando o campo de escolaridade, de 220 pessoas, 47,27% afirmam ter ensino superior incompleto, 33,64% ensino superior completo, 16,82% ensino médio completo, 1,82% ensino médio incompleto e 0,45% afirmaram possuir o ensino fundamental completo.

Com relação a quantidade de animais de estimação, 48,4% dos participantes afirmaram possuir um cão, 11,8% afirmaram ter dois cães e 34,8% afirmaram não possuírem nenhum cão. Uma pequena porcentagem afirmou ter três, quatro, cinco ou mais cães. Já com relação a quantidade de gatos, 19,9% afirmaram possuir apenas um gato, 12,2% afirmaram ter dois gatos e 57,5% afirmaram não possuírem nenhum gato como animais de estimação. Assim como para cães, uma pequena quantidade dos participantes afirmara possuir três, quatro ou cinco ou mais gatos.

Os participantes também foram questionados sobre mudanças no comportamento do animal, e 46,79% afirmaram observar algum tipo de mudança comportamental em seus animais, ademais, questionou-se sobre as possíveis alterações que os animais poderiam ter desenvolvido durante o período de maior isolamento social e mudança da rotina na vida das pessoas, podendo assim, marcar mais de uma opção, e dos participantes totais, 24,4% relataram que o animal ganhou peso, 13,6% relataram episódio de vômito e 6,3% episódios de diarreia, como mostra a imagem a seguir.

Figura 1. Frequência absoluta e relativa das alterações relatadas por tutores de cães e gatos sobre seus animais. Feira de Santana, 2022.



Ao serem questionados sobre seus conhecimentos a respeito da COVID, 52,27% afirmaram que animais podem contrair COVID. Uma parcela de 48,18% concorda que animais podem transmitir doenças para humanos e humanos podem transmitir doenças para os animais, 42,73% afirmam que apenas animais podem transmitir doenças para o homem, 6,82% afirmam que não é possível a transmissão entre animais para humanos e humanos para animais e 2,27% afirmaram que apenas o homem pode transmitir doenças para os animais.

Dos participantes, 87,6% afirmaram que se sentiram reconfortados pela presença do seu animal de estimação durante o período de isolamento social, enquanto 12,4% afirmaram que não se sentiram reconfortado pela presença do seu animal. De acordo com Heiden (2009), os animais de estimação podem proporcionar mudanças de comportamento e auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades, além da companhia que oferecem ao seu tutor. A grande maioria dos participantes (88,2%) afirmaram que seu animal de estimação ajudou a reduzir sintomas como estresse, ansiedade, tédio ou tristeza durante o período de isolamento, assim como mostra alguns estudos como o de Giumelli e Santos (2016), no qual afirma que os animais trazem estados de felicidade, diminuem os sentimentos de solidão e auxiliam na melhora das condições física e psíquica das pessoas, explicando assim, o conforto sentido pelos tutores.

Quando indagados sobre a afetividade com o animal, uma maioria (77,6%) afirmaram que passaram a demonstrar-se mais afeto pelo seu animal. Também foi questionado sobre os hábitos do tutor com o animal, e 35,7% dos participantes afirmaram que deixaram de sair com o animal durante o período de isolamento social enquanto 64,3% afirmaram que não. Mudando para o período de maior flexibilidade do isolamento social, é possível notar uma diferença com relação a esses valores, pois 60,4% dos participantes afirmaram que tem o hábito de passear com o animal, destes, 68,9% afirmaram que não possuem o hábito de higienizar as patas do animal antes de entrarem em casa.

No entanto, foi possível observar também uma preocupação por parte dos tutores devido aos animais também poderem sofrer consequências negativas decorrente de um período de isolamento social e confinamento, assim como pelo comportamento e estilo de vida que seus tutores possuem, e que foram totalmente afetados durante o período de isolamento social da pandemia de COVID-19 (FATJÓ E BOWEN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os resultados obtidos através do estudo, destaca-se que os animais de estimação foram de suma importância durante o processo de enfrentamento da pandemia do COVID-19, assim como nos períodos mais críticos de isolamento social. Ademais, a pandemia também influenciou na relação entre os tutores e seus animais de estimação de forma a estreitarem os laços.

Assim sendo, é possível concluir que a pandemia do COVID-19 influenciou positivamente na interação entre os tutores e seus animais de estimação, estreitando a relação e potencialmente contribuir para a manutenção da saúde mental dos seus tutores durante o período de isolamento social, diminuindo assim, sentimentos como solidão, medo, além de contribuir para a melhora de sintomas como estresse, tédio, ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS

- APPLEBAUM, J.W.; et al. How pets factor into healthcare decisions for COVID-19: A One Health perspective. **One Health**, v. 11, 2020.
- BRASIL. **Cidades@**. Brasília, 2 de novembro de 2012 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.
- FRIEDMANN, E.; et.al. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. **Public Health Rep.**, v. 95, n. 4, p. 307–312, 1980.
- GIUMELLI, R. D; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev Abordagem Gestáltica: Phenomenolog Stud**, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016.
- LIU, P. et. al. Are pangolins the intermediate host of the 2019 novel coronavirus (SARS-CoV-2)? **PLoS Pathogens**, v. 16, n. 5, 2020.
- MARTINES, M.R. et. al. Detecting space–time clusters of COVID-19 in Brazil: mortality, inequality, socioeconomic vulnerability, and the relative risk of the disease in Brazilian municipalities. **J Geograph Systems**, 2020.
- SERPELL, J.A. Animal-assisted therapies: an historic perspective. In FINE, A.H. **Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice**. Academic Press, San Diego, p. 11– 19, 2015.
- RASTCHEN, E.; et. al. Human-animal relationships and interactions during the Covid-19 lockdown phase in the UK: Investigating links with mental health and loneliness. **PLoS One**, v. 15, n. 9, 2020.
- HEIDEN, J., SANTOS, W. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. **Ágora**, v. 16, n. 2, p. 487-496, 2009.
- WU, D., et. al. The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. **Int. J. Infect. Dis.**, n. 94, p. 44-48, 2020.
- YIN, D.; GAO, Q.; ZHU, H.; LI, J. Public perception of urban companion animals during the COVID-19 outbreak in China. **Health & Place**, v. 65, 2020.